

Jornalismo local na Europa

Reencontrando seu público

JOSEP ÀNGEL GUIMERA

Profesor agregado
Universitat Autònoma de Barcelona
Espanya
josepangel.guimera@uab.cat

DAVID DOMINGO

Chaire de journalisme
ReSIC-LaPIJ
Université libre de Bruxelles
Belgique
david.domingo@ulb.ac.be

ANDY WILLIAMS

Senior Lecturer
Cardiff University
United Kingdom
WilliamsA28@cardiff.ac.uk



desaparecimento de alguns meios tradicionais de comunicação, os cortes de pessoal em vários outros, a absorção de empresas locais por parte de grandes grupos (trans)nacionais e o surgimento de novas formas de jornalismo digital transformaram os ecossistemas locais em profundidade. Esse contexto despertou entre os acadêmicos, e os próprios atores do setor de mídia, um evidente interesse pela informação local. Este tem sido alimentado na academia por uma percepção normativa da importância do jornalismo para a saúde da vida política e do debate público, em espaços onde a diversidade de publicações pode ser menor do que nos mercados nacionais ou internacionais. Tal interesse foi traduzido, na última década, pelo nascimento de projetos e centros de pesquisa especializados no tema, além de uma multiplicidade de livros e artigos que exploram diferentes facetas dos desafios e da evolução do jornalismo local.

Este número especial de *Sobre jornalismo – About Journalism – Sur le journalisme* quer contribuir para o debate sobre as tensões que vive o jornalismo de proximidade. Ele reflete a situação da profissão e, ao mesmo tempo, mostra a diversidade de soluções ligadas ao desenvolvimento do jornalismo local, adaptadas a contextos específicos. Os ecossistemas midiáticos locais são microcosmos onde as tendências globais do jornalismo se materializam com características específicas. Trata-se de

Pour citer cet article

Référence électronique

Josep Àngel Guimerà, David Domingo, Andy Williams, « Jornalismo local na Europa: reencontrando seu público », *Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo* [En ligne, online], Vol 7, n°2 - 2018, 15 décembre - December 15 - 15 de dezembro.

URL : <http://www.surlejournalisme.com/rev>

mercados de informação de tamanhos muito diversos, mas que têm em comum a proximidade entre produtores e consumidores da informação: jornalistas, fontes e cidadãos. A exploração de como se (re) articula essa proximidade é central para as contribuições desta edição especial, que analisa o panorama geral e casos concretos de seis países europeus: Bélgica, Espanha, França, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça. Nesta introdução, apresentamos damos continuidade às principais iniciativas que estruturaram a pesquisa sobre o jornalismo local na Europa e nos Estados Unidos, tendo em vista suas mútuas influências acadêmica e cultural. Em seguida, propomos uma revisão das principais linhas de trabalho da literatura científica mais recente para colocar em perspectiva as contribuições ao tema. Terminamos com uma proposta com pistas de investigação futuras abertas por essas contribuições, reivindicando a importância do estudo dos processos de comunicação pública em nível local.

UM INTERESSE ACADÊMICO CRESCENTE

A atenção crescente pelo jornalismo local entre os pesquisadores é acompanhada, muitas vezes, por um sentimento de urgência, pela sensação de estar abordando um objeto de estudo em risco de extinção e pela vontade de contribuir para sua sobrevivência. Nos Estados Unidos, vários centros de pesquisa e autores trabalharam com o tema sob a forma de relatórios e estudos. A Geraldine L. Dodge Foundation liderou em 2014 o lançamento do Local News Lab (agora sustentado pela Democracy Foundation) com o encorajamento de experimentar novas formas de jornalismo local e financiá-lo em Nova Jersey. Napoli et al. (2015) realizaram uma investigação no âmbito deste projeto. Eles analisaram as diferenças em «*infraestrutura, resultado e desempenho*» de iniciativas de jornalismo local em três comunidades de Nova Jersey. Um ano depois, foi publicado o *Lessons learned from the Local news lab* (De Aguiar e Stearn, 2016), que sintetiza os aprendizados desses primeiros experimentos. Por sua vez, o Pew Research Center (2015) investigou a situação do jornalismo local em três áreas metropolitanas dos Estados Unidos. Em 2016, a University of North Carolina criou o Center for Innovation and Sustainability in Local Media (CISLM), patrocinado pelo Knight Foundation. Desde então, três relatórios foram publicados por Penelope Mucse Abernathy (2016, 2017 e 2018) nas mudanças nos mercados locais, com atenção especial para a proliferação de «novos desertos». Radcliffe e Ali (2017) abordaram, em suas pesquisas amparadas pelo Tow Center for Digital Journalism, como os «jornais de mercados pequenos» estão respondendo à ruptura digital. A preocupação da Universidade de Columbia, nesse sentido, é notável

e levou o *Columbia Journalism Review* a criar um mapa¹ dos chamados «*desertos informativos*», surgidos do desaparecimento de jornais locais em todo o país. Finalmente, já em 2018, o News Measures Research Project da Duke University conduziu uma investigação, também encabeçada por Napoli, que aponta para a falta de notícias verdadeiramente locais e de valor social atribuído a mídias localizadas em comunidades de pequeno e médio porte no país (Napoli et al., 2018), um fato preocupante na visão normativa apontada acima.

Vários outros livros sobre o tema se destacam nesse período. Em 2013, dois estudos de caso mostraram as transformações do ecossistema de mídia locais na Filadélfia (Anderson, 2013) e Connecticut (Kennedy, 2013), apontando a indefinição da estratégia digital desses jornais face à proliferação de blogs, de ativistas de informação e de projetos sem fins lucrativos. Um ano depois, Abernathy publicou sua primeira contribuição para o campo (2014) com uma proposta de tentar garantir uma sustentabilidade de longo prazo para os jornais locais. Lloyd e Freedman (2016), em seu eloquente *The communication crisis in America, and how to fix it*, dão uma atenção especial para a crise da informação local e como isso afeta (negativamente) as necessidades informativas das comunidades. Em uma linha similar, embora focada na televisão local, Ali (2017) aborda os problemas para definir – e, portanto, regular – a TV local no século XXI nos EUA, Reino Unido e Canadá. Essas limitações colocam em risco a viabilidade a longo prazo do noticiário local, tanto pela concentração empresarial como pela colonização desses mercados.

Na Europa, o Reino Unido concentra a maior parte das contribuições neste campo, com a liderança inicial do Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo, da Universidade de Oxford. Em 2009, publicou um relatório de Currah, com possíveis soluções para a «*grave crise de financiamento*» no noticiário local e regional, o que poderia levar ao surgimento de «*vazios informativos*» no Reino Unido. Em 2014, o centro organizou a conferência «Jornalismo Local no mundo: práticas profissionais, fundações econômicas e implicações políticas». Uma seleção das principais contribuições foi incluída no livro *Notícias locais* (Nielsen, 2014), um ponto de referência obrigatório na pesquisa sobre jornalismo local contemporâneo. Ela trata da importância da mídia local em vários aspectos da vida comunitária, analisa como a crise econômica e a digitalização os afeta e aponta as estratégias aplicadas em vários países para enfrentar esses problemas. Evitar vazios informativos e manter a centralidade da mídia local na vida pública parece ser uma preocupação comum a todos os autores interessados no tema. Em 2018,

um estudo coletou evidências da Finlândia, França, Alemanha e Reino Unido, sobre os desafios e oportunidades que os jornais locais e regionais enfrentam face à digitalização (Jenkins e Nielsen, 2018).

As organizações sem fins lucrativos do Reino Unido financiaram pesquisas nesse sentido, com especial preocupação ao impacto na democracia e na vida das comunidades locais. O Media Trust publicou, em 2010, um estudo pioneiro sobre as necessidades informativas das comunidades locais (Fenton et al., 2010). Nesta promoveu o programa Destination Local, “destinado a apoiar a próxima geração de mídia hiperlocal no Reino Unido”. Em 2012, publicou um mapa do setor no Reino Unido (Radcliffe, 2012) e, em 2016, um relatório sobre formas de financiamento de projetos hiperlocais. A partir de análises realizadas em cinco países europeus, mostra diferentes formatos de financiamento para fortalecer os modelos de negócios desse tipo de iniciativa (Cook et al., 2016).

Já o *Understanding the local media*, de Meryl Aldridge (2007) se constituiu em um importante ponto de partida ao sistematizar o conhecimento sobre imprensa, rádio e televisão em um estágio inicial das transformações em curso. Por sua vez, Ramsay e Moore (2016) enfocaram o declínio dos jornais locais, suas possíveis consequências em termos de déficit democrático e suas implicações políticas. Também no Reino Unido, um grupo heterogêneo de pesquisadores impulsionou fortemente a investigação sobre os chamados hiperlocais. O resultado mais recente é a publicação de *Hyperlocal journalism: The decline of local newspapers and the rise of online community news* (Harte, Howells e Williams, 2018), que explora em que medida as iniciativas digitais dos cidadãos podem compensar a perda de cobertura informativa profissional, muitas vezes de grande fragilidade econômica. Por fim, Baines e Gulyas estão organizando o *Routledge Companion to Local Media and Journalism* com publicação prevista para o primeiro semestre de 2019.

CRISE, PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E IMPACTO NA COMUNIDADE

Embora todas as referências apontadas permitam destacar o interesse pelo jornalismo local, é nos artigos científicos que podemos ver a amplitude e a diversidade dessa vibrante linha de pesquisa. Concentrando-nos na Europa – âmbito geográfico deste dossiê temático –, durante a última década, dezenas de contribuições foram detectadas nas principais revistas científicas especializadas em jornalismo. Por um lado, se os estudos e volumes

publicados são um fenômeno concentram-se sobretudo nos últimos três anos, os artigos indicam que já havia um notável interesse de pesquisa pelo tema no início desta década. Geograficamente, seguem sendo notáveis as contribuições do Reino Unido e dos países escandinavos, em comparação com os textos de países da Europa Central e Mediterrânea. Uma análise temática desse conjunto de trabalhos permite detectar quatro grandes grupos de contribuições: a crise econômica da mídia impressa local e o surgimento do fenômeno hiperlocal; a questão da participação e do conteúdo produzido pelo público (User Generated Content, UGC); o impacto dessas mudanças na vida das comunidades atendidas pela mídia (hiper)local; e as mudanças na cultura jornalística local, com a identidade profissional dos jornalistas como centro de atenção. Os artigos que você pode ler nesta edição especial abordam um ou vários desses tópicos.

A preocupação com a crise do papel da mídia local fomentou pesquisas sobre as inovações e possíveis modelos de negócio futuros. Cawley (2016) analisou a crise na Irlanda, enquanto Rouger (2008) trabalha com o contexto francês. Já Wadbring e Bergstrom (2017) analisaram 30 anos de evolução na Suécia. Enquanto isso, Olsen e Solvoy (2018) apresentaram as estratégias dos jornais noruegueses para implementar *paywalls*. Boyles (2017) expôs os pontos fortes e debilidades dos *hackatones* jornalísticos como instrumentos de inovação em nove países. Em seu estudo, Birgit Røe Mathisen e Lisbeth Morlandstø abordam a atitude dos jornalistas em relação à inovação, não apenas tecnológica, mas sobretudo nos gêneros jornalísticos e no modo de trabalhar. O artigo documenta as tensões entre motivações econômicas e ideais democráticos na definição do jornalismo local e as inovações adotadas por dois jornais regionais noruegueses. A imagem geral é de uma crise do jornalismo local impresso que toma formas nacionais ligeiramente diferentes, mas que, como em outros contextos, caracteriza-se por uma queda de circulação da versão impressa e problemas para monetizar as edições digitais, o que exige formas inovadoras para apresentar produtos jornalísticos.

Vários autores mostram que (parte de) os problemas que geram a debilidade da mídia impressa estão sendo abordados pelos meios digitais hiperlocais emergentes e pela exploração de diferentes modelos de negócios e de novas estruturas de organização empresarial. Diversas pesquisas buscaram dar conta da aparição desses novos meios em vários países europeus, como Espanha e Portugal (Lopez et al., 2016; Pardo, 2016), Reino Unido (White et al., 2017) ou Suécia (Leckner et al., 2017). Mesmo assim, estudos mais sofisticados procuram aprofundar

o funcionamento desses veículos (van Kerkhoven e Bakker, 2014), detectar os discursos legitimadores vinculados à sua emergência (Harte et al., 2016), analisar como eles se sustentam economicamente (Kurpius et al., 2010) ou ainda qual é o seu valor no contexto mais amplo do sistema de mídia (Williams et al., 2015). Também são foco de análise as mudanças que permitiram a emergência desses veículos no interior do sistema de mídia, sua relação com os veículos tradicionais («*legacy media*») (Nygren et al., 2017) e sua capacidade para preencher os vazios informativos (Barnett e Townend, 2014). O resultado agregado desses artigos é o de um setor heterogêneo, que atende a situações locais muito diversas, mas que tende a buscar a satisfação de necessidades informativas específicas enquanto se esforça para encontrar modelos de negócio sustentáveis que evitem a precariedade e o amadorismo ainda dominantes. Maria-Cruz Negreira-Rey, Xosé López-García e Ana-Isabel Rodríguez-Vázquez oferecem neste número especial uma visão geral desses meios digitais locais na Espanha e em Portugal, analisando desde a estrutura corporativa e o modelo de negócio até sua relação com a audiência e os espaços de participação.

A participação da audiência é justamente um dos principais temas da pesquisa contemporânea em jornalismo local². Existem diversas contribuições que tentam explicar como os cidadãos participam na criação e distribuição de conteúdos, os limites desse fenômeno e suas implicações para o jornalismo, tanto práticas como filosóficas (Lewis et al., 2010; Costera, 2010; Paulussen e D'heer, 2013; Karlsson e Holt, 2014; Canter, 2013; Ardizzoni, 2013; Dickens, 2014; Carlsson e Nilson, 2016; Wiard e Simonson, 2018). Por sua vez, a qualidade do UGC e como ele é percebido por profissionais e audiências tem atraído a atenção de pesquisadores em alguns países do continente europeu (Singer, 2010; Canter, 2012; Frölich et al., 2012). Laura Ahva e Victor Wiard fornecem em seu texto uma análise sistemática das dinâmicas de participação cidadã em dois projetos bem diferentes: uma mídia comunitária sem fins lucrativos em Bruxelas e um jornal gratuito gerenciado por jornalistas profissionais em Estocolmo. Esses casos mostram como cada contexto gera formas distintas de participação que, por sua vez, configuram o papel do cidadão no jornalismo e o papel da mídia na esfera pública. Em uma meta-pesquisa sobre os resultados obtidos no estudo do jornalismo cidadão, Wall (2015) apontou para o sentido ambivalente desse envolvimento dos cidadãos na produção de conteúdo, que mostra tanto enriquecimento como problemas e limitações.

Todas as dinâmicas apontadas nas investigações precedentes sugerem uma mudança na relação que as audiências (locais) têm com seus meios de

comunicação e, portanto, dos possíveis efeitos na vida comunitária. Artigos como os de Leupold et al. (2016), Wiard e Pereira (2018) ou Firmstone e Coleman (2014) tentam mostrar como essas mídias refletem suas comunidades e quais implicações podem ter essa cobertura em aspectos como o comportamento político ou qualidade de vida. Também abordam como se produz uma relação recíproca entre a meios hiperlocais e suas audiências (Harte et al., 2017). Nesta edição, Pauline Amiel se concentra na presença dos meios locais franceses no Facebook e em suas campanhas de *crowdfunding* como estratégia para «reconstruir» o vínculo de proximidade com seus leitores. Por sua vez, Frank Bousquet explora o espaço de comentários no final das notícias como representação da esfera pública local. O caso de um jornal do sul da França serve como ponto de partida para observar em que medida certas dinâmicas de participação conectam o local com tendências políticas nacionais, desnaturalizando o debate político da proximidade.

Na mesma linha, o acesso dos cidadãos aos meios de comunicação como fonte de informação também tem interessado os pesquisadores especializados em jornalismo locais, que têm detectado como as fontes podem dominar a agenda informativa (O'Neill e O'Connor, 2008). Também se interessam pela emergência em alguns países de fontes institucionais não vinculadas às elites e que têm se tornado dominantes na cobertura local (Splendore, 2017). Ou ainda nas estratégias adotadas pelas «fontes radicais não oficiais» para serem reconhecidas como viáveis (Taylor, 2015). Por sua vez, a necessidade de repensar os modelos de captação de notícias em um momento de mudança para recuperar o pulso do jornalismo local parece clara (Dick, 2012). Neste contexto, o artigo de Gilles Labarthe analisa a evolução da relação entre jornalistas locais e fontes no contexto da digitalização da comunicação pública na Suíça. Além da predominância das fontes institucionais na agenda midiática, Labarthe mostra que o incremento da produção de conteúdos pelas fontes em seus sites e redes sociais acaba complicando o trabalho do jornalismo investigativo, que enfrenta problemas de acesso e de ataques à sua legitimidade.

Outros autores têm revelado que essas mudanças e tensões estão modificando a cultura jornalística local tanto no que se refere à identidade, como nos valores professados pelos jornalistas – especialmente o profissionalismo –, mas também na forma como eles percebem suas tarefas. As tensões têm sido detectadas na Alemanha, onde, apesar de tudo, o profissionalismo ainda domina (Harnischmacher, 2015; ver também Chadha, 2016 para o caso dos Estados Unidos). Há evidências de mudanças nas autopercepções profissionais no Reino Unido ou No-

ruega (Firmstone, 2015; Hatcher e Haavik, 2013). Nesta edição especial, Karianne Sjørgard Olsen mostra como jornalistas noruegueses de jornais locais e de emissoras regionais da radiodifusão pública posicionam-se em relação à digitalização da informação, e como reformulam sua identidade profissional, sua relação com o público e suas práticas profissionais.

DESAFIOS PARA O FUTURO: TEORIZAÇÃO, PERSPECTIVA HISTÓRICA E COMPARATIVA

Apesar da amplitude de estudos e artigos publicados durante a última década, ainda se podem detectar algumas lacunas de conhecimento e necessidades de aprofundamento em um objeto de estudo por definição heterogêneo e dinâmico. A revisão de literatura deixa à vista um desafio crucial na investigação sobre o jornalismo local: todas essas evoluções colocaram sobre a mesa a necessidade de se (re)pensar conceitualmente a informação de proximidade, mas os esforços de teorização ainda são escassos. Metzgar et al. (2011) abordaram um aspecto realmente complexo que se vê em muitas investigações sobre mídia hiperlocal: a necessidade de definir corretamente um fenômeno novo, mas que também bebe tanto em tradições anteriores de pesquisa como em experiências contemporâneas. Hess (2013), por sua vez, propõe abandonar conceitos excessivamente ligados ao território e reformular o jornal local como «*geo-social*». Trata-se de uma tentativa de superar os problemas conceituais de um objeto que tem sido geralmente definido por meio de seus limites territoriais. Finalmente, Nielsen (2016) destaca como na Dinamarca um mesmo jornal local pode ser conceituado de maneiras diferentes (e até mesmo opostas) pelos membros da audiência. Isso manifesta a importância das percepções de cidadania na hora de entender (e definir) os meios locais. Uma abordagem mais profunda das necessidades, interesses e perspectivas da audiência pode ajudar nesse necessário esforço de teorização e, é claro, em um melhor conhecimento dos próprios meios a partir de uma perspectiva que nem sempre é suficientemente levada em conta.

O desafio conceitual e teórico pode beneficiar-se também de esforços comparativos, como os propostos por Ahva e Wiard ou Negreira-Rey e seus colegas, nesta edição especial. Colocar em contraste tendências similares em contextos culturais, econômicos e políticos diferentes pode ajudar a testar a capacidade explicativa de novos modelos de análise, mas também supõe o desafio de negociar as distâncias teóricas, epistemológicas e metodológicas de tradições científicas diferentes (Vera-Zambrano e Powers, 2017)³. Nesse esforço comparativo, seria de grande valor incluir países do sul e do leste da Europa, bem como expandir o foco para outros continentes. Existem ecossistemas de comunicação com uma larga tradição de meios locais, mas muito pouco ou nada presentes no circuito internacional de pesquisa. Por outro lado, uma das estratégias de investigação que perdemos nas pesquisas mais recentes sobre jornalismo digital é a perspectiva histórica. Como bem apontam Metzgar et al. (2011), as transformações atuais podem ser melhor compreendidas se explorarmos suas origens e referenciais, a evolução dos projetos de comunicação local ao longo de décadas de desenvolvimento e, muitas vezes, de luta e resistência.

A perspectiva histórica, a intensificação da abordagem da audiência e o esforço comparativo, unidos a uma teorização sensível às novas realidades e configurações do espaço local, permitirão aprofundar a reflexão sobre a redistribuição de legitimações na produção de informação local e a posição dos meios profissionais em um ecossistema infestado de novas vozes que nem sempre conseguem ser ouvidas.

Tradução : Cristiano Anunciação

NOTAS

1. https://www.cjr.org/local_news/american-news-deserts-donuts-local.php
2. Nessa mesma direção, este é o principal tópico nos estudos de jornalismo de modo geral. Sobre isso, ver o número especial “O jornalismo on-line e os seus públicos” no volume 4(2) da *Sur le journalisme* (2015).

3. Ver o número especial «Estudos comparativos sobre jornalismo, mídia e política» no volume 6(2) da revista *Sur le journalisme* (2017).

FONTES CONSULTADAS

- Abernathy, P. M., 2014. *Saving Community Journalism: the path to profitability*. Chapel Hill: University of North Carolina Press.
- Abernathy, P.M., 2016. *The Rise of a News Media Baron and the Emerging Threat of News Deserts*. Chapel Hill: University of North Carolina Press.
- Abernathy, P.M., 2017. *Thwarting the Emergence Of News Deserts*. Chapel Hill: University of North Carolina Press.
- Abernathy, P.M., 2018. *The Expanding News Desert*. Chapel Hill: University of North Carolina Press.
- Ardizzoni, M., 2013. Tactical media practices in Italy: The case of Insu^{tv}. *Journalism*, 14(7), 868-884.
- Anderson, C. W., 2013. *Rebuilding the News: Metropolitan Journalism in the Digital Age*. Philadelphia: Temple University.
- Aldridge, M., 2007. *Understanding the Local Media*. London: McGraw-Hill Education.
- Ali, C., 2017. *Media Localism: The Policies of Place*. Champaign: University of Illinois Press.
- Barnett, S., & Townend, J., 2015. Plurality, policy and the local: can hyperlocals fill the gap? *Journalism Practice*, 9(3), 332-349.
- Boyles, J. L., 2017. Laboratories for news? Experimenting with journalism hackathons. *Journalism*, First published October 2017, DOI: <https://doi.org/10.1177/2F1464884917737213>
- Canter, L., 2013. The misconception of online comment threads: Content and control on local newspaper websites. *Journalism Practice*, 7(5), 604-619.
- Carlsson, E., & Nilsson, B., 2016. Technologies of participation: Community news and social media in Northern Sweden. *Journalism*, 17(8), 1113-1128.
- Cawley, A., 2017. Johnston Press and the crisis in Ireland's local newspaper industry, 2005–2014. *Journalism*, 18(9), 1163-1183.
- Chadha, M., 2016. What I am versus what I do: Work and identity negotiation in hyperlocal news startups. *Journalism Practice*, 10(6), 697-714.
- Cook, C. E., Geels, K., & Bakker, P., 2016. *Hyperlocal Revenues in the UK and Europe. Mapping the Road to Sustainability and Resilience*. London: Nesta
- Costera Meijer, I., 2010. Democratizing journalism? Realizing the citizen's agenda for local news media. *Journalism Studies*, 11(3), 327-342.
- Currah, A., 2009. *Navigating the Crisis in Local and Regional News: A critical review of solutions*. Oxford: University of Oxford, Reuters Institute for the Study of Journalism.
- De Aguiar, M., & Stearns, J., 2016. *Lessons Learned from the Local News Lab*. Morristown: Geraldine R. Dodge Foundation.
- Dick, M., 2012. The re-birth of the beat. A hyperlocal online newsgathering model. *Journalism Practice*, 6(5-6), 754-765.
- Dickens, L., Couldry, N., & Fotopoulou, A., 2015. News in the community? Investigating emerging inter-local spaces of news production/consumption. *Journalism Studies*, 16(1), 97-114.
- Fenton, N., Metykova, M., Schlosberg, J., & Freedman, D., 2010. *Meeting the News Needs of Local Communities*. London: Mediatrust.
- Firmstone, J., & Coleman, S., 2014. The changing role of the local news media in enabling citizens to engage in local democracies. *Journalism Practice*, 8(5), 596-606.
- Firmstone, J., 2016. Mapping changes in local news. *Journalism Practice*, 10(7), 928-938.
- Fröhlich, R., Quiring, O., & Engesser, S., 2012. Between idiosyncratic self-interests and professional standards: A contribution to the understanding of participatory journalism in Web 2.0. Results from an online survey in Germany. *Journalism*, 13(8), 1041-1063.
- Harnischmacher, M., 2015. Journalism after all: Professionalism, content and performance—comparison between alternative news websites and websites of traditional newspapers in German local media markets. *Journalism*, 16(8), 1062-1084.
- Harte, D., Howells, R., & Williams, A., 2018. *Hyperlocal Journalism: The decline of local newspapers and the rise of online community news*. London: Routledge.
- Harte, D., Turner, J., & Williams, A., 2016. Discourses of enterprise in hyperlocal community news in the UK. *Journalism Practice*, 10(2), 233-250.
- Harte, D., Williams, A., & Turner, J., 2017. Reciprocity and the hyperlocal journalist. *Journalism Practice*, 11(2-3), 160-176.
- Hess, K., 2013. Breaking boundaries: Recasting the “local” newspaper as “geo-social” news in a digital landscape. *Digital Journalism*, 1(1), 48-63.
- Hatcher, J., & Haavik, E., 2014. “We Write with Our Hearts” How community identity shapes Norwegian community journalists' news values. *Journalism Practice*, 8(2), 149-163.
- Jenkins, J & Nielsen, R. K., 2018. *The Digital Transition of Local News*. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism.
- Karlsson, M., & Holt, K., 2014. Is anyone out there? Assessing Swedish citizen-generated community journalism. *Journalism Practice*, 8(2), 164-180.
- Kennedy, D., 2013. *The Wired City: Reimagining journalism and civic life in the post-newspaper age*. Amherst: University of Massachusetts Press.
- Kurpius, D. D., Metzgar, E. T., & Rowley, K. M., 2010. Sustaining hyperlocal media: In search of funding models. *Journalism Studies*, 11(3), 359-376.
- Leckner, S., & Tenor, C., 2017. Everybody is a journalist? User participation in hyperlocal news media in Sweden. First published November 2017. <https://doi.org/10.1080/17512786.2017.1392254>
- Leupold, A., Klinger, U., & Jarren, O., 2018. Imagining the City: How local journalism depicts social cohesion. *Journalism Studies*, 19(7), 960-982.
- Lewis, S. C., Kaufhold, K., & Lasorsa, D. L., 2010. Think-

- ing about citizen journalism: The philosophical and practical challenges of user-generated content for community newspapers. *Journalism Practice*, 4(2), 163-179.
- Lloyd, M., & Friedland, L. A. (Eds.), 2016. *The Communication Crisis in America, and How to Fix it*. New York: Palgrave Macmillan.
- López-García, X., Negreira-Rey, M. C., & Rodríguez-Vásquez, A. I., 2016. Cibermedios hiperlocales ibéricos: El nacimiento de una nueva red de proximidad. *Cuadernos. info*, (39), 225-240.
- Metzgar, E. T., Kurpius, D. D., & Rowley, K. M., 2011. Defining hyperlocal media: Proposing a framework for discussion. *New media & society*, 13(5), 772-787.
- Mitchell, A. et al, 2015. *Local News in a Digital Age*. Washington: Pew Research Center.
- Napoli, P. M., Stonbely, S., McCollough, K., & Rennings, B., 2015. *Assessing the Health of Local Journalism Ecosystems*. New Brunswick: Rutgers.
- Napoli, P., Weber, M., McCollough, K. & Wang, Q., 2018. *Assessing Local Journalism: News Deserts, Journalism Divides, and the Determinants of the Robustness of Local News*. Durham: DeWitt Wallace Center for Media and Democracy.
- Nielsen, R. K., 2015. *Local Journalism: The decline of newspapers and the rise of digital media*. London: IB Tauris.
- Nielsen, R. K., 2016. Folk Theories of Journalism: The many faces of a local newspaper. *Journalism Studies*, 17(7), 840-848.
- Nygren, G., Leckner, S., & Tenor, C., 2017. Hyperlocals and Legacy Media. *Nordicom Review*, First published October 2017, 33-49,
- O'Neill, D., & O'Connor, C., 2008. The passive journalist: How sources dominate local news. *Journalism Practice*, 2(3), 487-500.
- Olsen, R. K., & Solvoll, M. K., 2018. Reinventing the business model for local newspapers by building walls. *Journal of Media Business Studies*, (15)1, 1-18.
- Pardo-Baldeón, Ramón-Serafin, 2016. "Nuevos proyectos de periodistas emprendedores en el escenario hiperlocal: el caso de la provincia de Castellón". *El profesional de la información*, (25)3, pp. 423-430
- Paulussen, S., & D'heer, E., 2013. Using citizens for community journalism: Findings from a hyperlocal media project. *Journalism Practice*, 7(5), 588-603.
- Radcliffe, D., 2012. *Here and Now: UK hyperlocal media today*. London: Nesta
- Radcliffe, D., & Ali, C., 2017. *Local News in a Digital World: Small-Market Newspapers in the Digital Age*. New York: Tow Center for Digital Journalism.
- Ramsay, G., & Moore, M., 2016. *Monopolising Local News: Is There an Emerging Democratic Deficit in the UK due to the Decline of Local Newspapers*. London: King's College.
- Rouger, A., 2008. What future for local news? The crisis of the French regional daily press. *Journalism Studies*, 9(5), 822-831.
- Singer, J. B., 2010. Quality control: Perceived effects of user-generated content on newsroom norms, values and routines. *Journalism Practice*, 4(2), 127-142.
- Splendore, S., 2017. The dominance of institutional sources and the establishment of non-elite ones: The case of Italian online local journalism. *Journalism*, first published August 1 DOI <https://doi.org/10.1177%2F1464884917722896>
- Taylor, I., 2015. Towards a better understanding of how radical non-official sources approach media relations: The case of the British anti-war movement. *Journalism*, 16(2), 181-197.
- Van Kerkhoven, M., & Bakker, P., 2014. The hyperlocal in practice: Innovation, creativity and diversity. *Digital journalism*, 2(3), 296-309.
- Vera-Zambrano, S. & Powers, M., 2017. Les enquêtes comparatives comme des relations sociales. Retour réflexif d'une recherche Franco-Américaine sur le journalisme local. *Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo* [En ligne], Vol 6, n°2 - 2017, mis en ligne le 15 décembre 2017. URL: <http://surlejournisme.org/rev>
- Wadbring, I., & Bergström, A., 2017. A print crisis or a local crisis? Local news use over three decades. *Journalism Studies*, 18(2), 175-190.
- Wall, M., 2015. Citizen journalism: A retrospective on what we know, an agenda for what we don't. *Digital Journalism*, 3(6), 797-813.
- Wiard, V., & Pereira, F. H., 2018. Bad Neighborhoods in a Good City? Space, place and Brussels's online news. *Journalism Studies*, First Published January 9, 1-26. DOI <https://doi.org/10.1080/1461670X.2017.1417052>
- Wiard, V., & Simonson, M., 2018. 'The city is ours, so let's talk about it': Constructing a citizen media initiative in Brussels. *Journalism*, First Published March 23, DOI <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1464884918770556>
- White, D., Pennycook, L., Perrin, W., & Hartley, S., 2017. The future's bright but the future's local—the rise of hyperlocal journalism in the United Kingdom. *Journal of Applied Journalism & Media Studies*, 6(1), 71-82.
- Williams, A., Harte, D., & Turner, J., 2015. The value of UK hyperlocal community news: Findings from a content analysis, an online survey and interviews with producers. *Digital Journalism*, 3(5), 680-703.

